

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM.

MARTINS, Francisco

Ano: 1931 | Número: 41

Como citar este documento:

MARTINS, Francisco, Boletim. *Revista de Guimarães*, 41 (4) Out.-Dez. 1931, p. 279-286.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmiento.uminho.pt

URL: www.csarmiento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

Sessão de 1 de Outubro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga, José Luís de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário.

Deliberações: Representar, conjuntamente com a Comissão Administrativa da Câmara Municipal, ao Ex.^{mo} Ministro do Comércio para ordenar o restauro dos diversos e preciosos monumentos nacionais existentes no concelho, incluindo nessa petição os claustros do seu museu epigráfico e a casa para o guarda da Citânia, projectos que já se encontram orçamentados e aprovados, fazendo igual pedido ao Ex.^{mo} Director Geral dos Monumentos Nacionais; mandar pintar a óleo os retratos dos ilustres e saudosos sócios honorários Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Sarmento e Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim José de Meira, para colocar na sua galeria de honra; mandar fazer alguns reparos nas estâncias arqueológicas de Sabroso e Citânia e em alguns dos seus edificios.

Sessão de 20 de Outubro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, José Luís de Pina e Francisco Martins, Secretário.

Resoluções: Remir o usufruto, conforme o compromisso tomado com os herdeiros da casa do Largo Martins Sarmento, pertencente a esta Sociedade; autorizar a venda de cinco foros anuais no valor de dois escudos, impostos nas propriedades de S. João de Brito, possuídos pelo

Ex.^{mo} Sr. Alberto Cardoso Martins de Meneses, desta cidade; até se conseguir devido acondicionamento, para evitar deterioração, mudar para a casa do Largo Martins Sarmiento, o arquivo da Colegiada, e em duas salas que ficam próximas, já escolhidas, todas no segundo andar, organizar o Arquivo Municipal, que provisoriamente lá fica instalado; o restante da casa é destinado, logo que as circunstâncias financeiras o permitam, às instalações do museu etnográfico e para dar uma desenvolvida e necessária exposição às valiosas gravuras pertencentes a esta Sociedade, que constituem uma rica e magnífica coleção; conservar a sala de baile na mesma casa, assim como outros objectos lá existentes; aceitar o legado de uma inscrição de que era usufrutuária a Ordem Terceira de S. Domingos, que, após o falecimento do testador, entregou.

Sessão de 3 de Novembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, José Luís de Pina e Francisco Martins, Secretário.

Deliberações aprovadas: Oficiar ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Feio, director da Biblioteca e Arquivo Municipal de Braga e Delegado do Governo no Arquivo Municipal de Guimarães, exprimindo-lhe o seu reconhecimento pela atenção prestada à Direcção desta Sociedade na conferência realizada em Braga, e pelo dedicado auxilio e interêsse pela organização do nosso Arquivo, facilitando as requisições necessárias para a aquisição dos livros mencionados no decreto e solicitar da Comissão Administrativa da Câmara Municipal um subsídio para a instalação do mesmo; mandar colocar várias taboletas em Sabroso e Citânia com as instruções e penalidades em que incorrem os caçadores na área dêsses monumentos nacionais, de harmonia com as determinações officiais; que em homenagem ao insigne investigador e arqueólogo e notável historiador vimaranense João Gomes de Oliveira Guimarães, Abade de Tagilde, sábio organizador e coordenador da grandiosa obra — Os «Vimaranis Monumenta Historica» — seja dado o

seu nome ao Arquivo Municipal de Guimarães, perpetuando assim a memória querida do inclito filho desta terra.

Sessão extraordinária de 20 de Novembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga, José Luís de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário.

E pelo Presidente logo foi dito que de todos os seus illustres e queridos companheiros na Direcção era bem sabido o motivo que hoje, extraordinariamente, ali os reunia: A 20 de Novembro de 1881, numa sala da Assembleia Vimaranesa, pelas 11 horas da manhã, a convite do Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, Dr. Avelino da Silva Guimarães, Dr. José da Cunha Sampaio, Domingos Leite de Castro e Domingos José Ferreira Júnior, um numeroso e selectissimo grupo de vimaranenses, em reunião entusiasta, querendo homenagear condignamente «o alto merecimento literário e scientifico do seu conterrâneo» do Dr. Martins Sarmiento, resolveu criar uma «associação de instrução» que, ao mesmo tempo, e pelo tempo fora, recordasse os altos dotes intellectuais e de carácter dum verdadeiro sábio, glória da sua terra e da sua Pátria, e, «contendo os gérmens do mais largo e proveitoso desenvolvimento» prestasse ao laborioso concelho os socorros e os incentivos de instrução, de que tanto carecia. Exposto o fim da reunião pela palavra reflectida e ardente do Dr. José da Cunha Sampaio, um notabilissimo causídico, com o nome então bem vincado no Fôro Português pela sua exemplar probidade e minucioso saber, procedeu-se à leitura do Relatório, elaborado pelo Dr. Avelino da Silva Guimarães, outro advogado não menos célebre, jornalista de larga envergadura e publicista muito distinto, que era também um grande apaixonado pelos problemas agricolas e sociais, e do projecto dos Estatutos da Sociedade Martins Sarmiento — promotora da instrução popular no concelho de Guimarães.

Estava na sala a fina flor da nossa sociedade naquele dia de há cinquenta anos e a discussão, em que tomaram

parte o nobre Barão de Pombeiro, um verdadeiro fidalgo no trato, artista na arte de bem dizer, que traçou sugestivamente o perfil admirável do Dr. Sarmiento, encantando com o seu moço entusiasmo todos os assistentes, o ilustre Domingos Leite de Castro, que tão esmeradamente cultivou certos aspectos da ciência arqueológica e a todos se impunha pelo seu nome honrado, o saudável vimaranense Francisco Ribeiro Martins da Costa, a quem a cidade de Guimarães deve os mais assinalados serviços, pois só curou da política para engrandecimento dela, o Dr. Rodrigo Teixeira de Meneses, que à nobreza do nome respeitado e insigne aliava singulares dotes de inteligência e de carácter. Alguns daqueles que, associando-se ao fim em vista, não tinham podido comparecer, enviaram cartas ou fizeram-se representar. Os Estatutos foram aprovados. Estava fundada a Sociedade Martins Sarmiento. Faz hoje cinquenta anos. Ao rememorar esta data, e não porque ela tanto se perca ou dilua na penumbra do tempo, sentindo-se imensamente pequenino, olha alucinado de encanto feliz e saudável tamanha grandeza: aquela hora foi grande, uma das mais belas da nossa terra, pelo pensamento que a alumiu com tão rara elevação: pela qualidade das pessoas das mais gradas e respeitáveis nos diversos ramos da actividade humana; pelo florido entusiasmo criador que transforma um desejo bem simples e natural, como o de prestar admiração a um homem eminente, uma ideia feliz e dela faz um monumento mais perdurável que o bronze, e, em vez de frio e morto como o bronze, em chama viva e fecunda, que vai espargir-se e alimentar com a luz da instrução o lar dos pequeninos, a oficina dos operários e a barra do lavrador.

«Como eu bemdigo, alvoroçado, com íntima comocção, êsses homens, e lhes quero beijar as mãos agradecido! Que fiquem nas páginas da História os nomes dos guerreiros audazes que cinturaram com seus músculos, tornando-o invencível, o velho castelo de Afonso Henriques, e com sua carne e sangue argamassaram, de lá partindo, cantando ao Sol o nome da Independência, uma Pátria. São bem dignos de todas as comemorações da posteridade. Mas, naquele dia, e àquela hora, dentro daquela sala, corações affectivos e inteligências profêlicamente lúcidas e perspicazes, elevaram um altíssimo monumento, criando-nos

dentro da antiga cidade guerreira e medieval, a cidade nova do trabalho e do progresso.»

Evocando os mortos, pois que já haviam descido à sepultura quasi todos esses beneméritos, em recolhida saúde, por sobre a sua memória querida rezava a sua gratidão, a gratidão da Sociedade Martins Sarmento de hoje, e propunha que fôsem todos dali cumprimentar os Ex.^{mos} Srs. António Leite de Castro e Fernando da Costa Freitas, filhos dos sócios iniciadores Domingos Leite de Castro e Dr. Avelino Germano da Costa Freitas, os Ex.^{mos} Srs. Dr. António Coelho da Mota Prego e António Augusto da Silva Carneiro, sócios fundadores vivos e que à Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Bandeira e Dr. António Vicente Leal Sampaio, filhos dos sócios iniciadores Dr. Avelino da Silva Guimarães e Dr. José da Cunha Sampaio, se enviasse o seguinte officio:

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento, ao comemorar hoje, em reunião extraordinária, o quinquagésimo anniversário da instalação desta colectividade vimezanense, monumento erguido com amor em homenagem ao maior Sábio da nossa terra, não podia deixar de relembrar, saudosamente, todos aqueles que lançaram, como bons obreiros da intelligência, os primeiros alicerces para firmar uma Sociedade que é presentemente uma das mais prestigiosas do país. Por isso, neste momento soleníssimo c. festa, em que todos nós, humildes servidores desta casa tão grande, nos encontramos juntos, em reunião de carinhoso júbilo e de recordação saudável, para deixarmos vincada nas páginas da acta de hoje a nossa reconhecida gratidão à memória de todos os seus Fundadores, não podíamos esquecer o nome illustre de V. Ex.^a, representante do que foi um grande amigo desta casa, grande esteio, firme e talentoso, duma obra maravilhosa e fulgurantemente iluminada, que ajudaram com persistência, cultura e entusiasmo, a erguer no seio abençoado da terra de Guimarães. Aceite V. Ex.^a, neste dia memorável, os nossos mais vivos cumprimentos, feitos de alma ajoelhada, pela recordação sentida e saudável daqueles que deixaram em Guimarães o seu nome marcado pela intelligência num padrão de glória, em honra de uma glória nacional, que foi Martins Sarmento.

Todos os Directores presentes se associaram entusiasticamente, proferindo sentidas palavras de comemoração pela data que se celebrava e dizendo-se confiados em que a obra, há cinquent'a anos iniciada, perdurará bem querida de todos os vimaranenses.

Sessão de 9 de Dezembro

Presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo de Almeida, estando presentes os Directores Srs. Dr. António Amaral, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Alberto Vieira Braga,

José Luís de Pina, Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro e Francisco Martins, Secretário.

Foi tomado conhecimento do seguinte decreto publicado no *Diário do Governo*, de 3 do corrente:

Tendo sido criado, pelo decreto n.º 19:952, de 27 de Junho de 1931, o Arq. M. de Guimarães:

Sendo conveniente regular as condições do seu funcionamento e definir as responsabilidades da entidade a cuja guarda foram confiadas as colecções documentais que devem constituir o referido Arquivo;

Usando da faculdade que me confere o n.º 2 do art. 2.º do decreto n.º 12:740, de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no art. 1.º do decreto n.º 13:331, de 9 de Abril de 1928, sob proposta dos Ministros de todas as Repartições:

Hei por bem decretar, para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º A' Soc. M. S. são atribuídos, em relação ao Arq. M. de Guimarães, os encargos de instalação, incorporação, material, pessoal e expediente que, segundo o disposto no art. 27.º e seus parágrafos do decreto n.º 19:952, cabem às corporações administrativas respectivamente aos arquivos distritais.

Art. 2.º O Arq. M. de Guimarães ficará subordinado à Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos, nos termos do art. 10 do mesmo diploma.

Art. 3.º O director do Arq. M. de Guimarães será nomeado pelo Governo, em harmonia com o disposto no § 1.º do art. 27 do referido decreto n.º 19:952, tendo em atenção as determinações do decreto n.º 20:469, de 3 de Novembro de 1931.

§ 1.º O referido cargo poderá ser exercido em comissão de serviço por um conservador do Arq. Nacional da Torre do Tombo, que continuará a ser abonado dos seus vencimentos pelo estabelecimento a cujo quadro pertence, sem direito a qualquer outra gratificação ou abono.

§ 2.º O director do Arq. M. de Guimarães corresponder-se-á directamente com a Inspeção Geral das Bibliotecas e Arquivos.

Art. 4.º O restante pessoal é contratado pela Soc. M. S., conforme as necessidades do serviço.

Art. 5.º Logo que sejam assegurados ao novo Arq. as necessárias condições de instalação, o Director promoverá, conforme as instruções da Inspeção Geral, as incorporações a que se refere o art. 120.º do decreto n.º 19:592

Art. 6.º Consideram-se em vigor, respectivamente ao Arq. M. de Guimarães, as determinações do decreto n.º 19:952, na parte aplicável.

Art. 7.º Fica revogada a legislação em contrário.

Deliberações: acedendo ao pedido da Câmara Municipal nomear um Delegado à comissão de estética da mesma Municipalidade; solicitar do ilustre architecto Ex.^{mo} Sr. José Marques da Silva a conclusão da planta do edificio da Sociedade, sendo procurado para isso pela Direcção; felicitar o ilustre professor e sábio archeólogo

Ex.^{mo} Sr. Dr. A. A. Mendes Correia pelo seu doutoramento «honoris causa» pela Universidade de Lion; admitir para sócio os Srs. Manuel Francisco de Araújo, António Ribeiro de Castro e Dr. Américo Durão.

OBRAS RECEBIDAS :

- Júlio Brandão* — «O Pintor Roqueimont».
Edições Pátria — «O Claustro de D João III em Tomar», por Vieira Guimarães; «Jerónimo Rossi», por Vasco Valente.
Dr. Luís de Pina — «Subsídio para a História de Medicina Portuguesa Indiana»; «Observações antropométricas sobre a bacia na Mulher Portuguesa».
Dr. Armando de Matos — «A Mercê-Nova de Lopo Rodrigues Camelo».
Dr. Luís Xavier da Costa — «Uma Água-fortista do século XVII».
Dr. Alfredo Pimenta — «Gil Vicente», por Oscar de Pralt; «Fernão Lopes», tradução de António Alvaro Dória; «Apostamentos para o estudo da Origem das Instituições Municipais», por Torquato B. de S. Soares; «Obras de Gregório de Matos» (Clássicos Brasileiros).
Dr. José de Figueiredo — «L'art Portugais des grandes découvertes au XX siècle».
Artur Pinto Bastos — «Almanaque de Fafe».
Torquato Brochado de S. Soares — «Apostamentos para o estudo da Origem das Instituições Municipais».

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS :

- Aquila* — Pôrto.
A Architectura Portuguesa — Lisboa.
Arquivo de Anatomia e Antropologia — Lisboa.
Boletim Bibliográfico — Madrid.
Boletim da Sociedade de Geografia — Lisboa.
Boletim da Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria — Rio de Janeiro.
Boletim Mensal da Ordem Terceira e Missões Franciscanas Portuguesas — Braga.
Brotéria — Lisboa.
Comércio do Pôrto Mensal — Pôrto.
Estudos — Coimbra.
Filmes — Pôrto.
Gil Vicente — Guimarães.
O Instituto — Coimbra.
Investigación y Progreso — Madrid.
O Missionário Católico — Tomar.
Nação Portuguesa — Lisboa.
Opus Dei — Braga.
Portugal Feminino — Lisboa.

Renascença — Lisboa.
Seara Nova — Lisboa.
The Hispanic American Historical Review — Estados-Unidos da América.
O Tripeiro — Pôrto.
Universidad — Zaragoza.
Valencia Atraccion — Valência.

<i>Aurora do Lima</i> — Viana do Castelo.	<i>Jornal de Abrantes.</i>
<i>Bayren</i> — Gandia.	<i>O Jornal de Felgueiras.</i>
<i>O Comércio de Guimarães.</i>	<i>O Jornal do Pôrto.</i>
<i>Correio do Minho</i> — Braga.	<i>Jornal de Noticias</i> — Pôrto.
<i>Correio dos Açôres</i> — Ponta Delgada.	<i>O Mensageiro Espirita</i> — Lisboa.
<i>Correio Elvense</i> — Elvas.	<i>Maria da Fonte</i> — Póvoa de Lanhoso.
<i>O Cristão Baptista</i> — Lisboa.	<i>Nossa Terra</i> — Cacém.
<i>Correio de Coimbra</i>	<i>Noticias de Guimarães.</i>
<i>Diário do Minho</i> — Braga.	<i>Noticias de Viana.</i>
<i>Diário da Noite</i> — Lisboa.	<i>Novidades</i> — Lisboa (Of. particular).
<i>O Desfôrço</i> — Fafe.	<i>A Ordem Nova</i> — Fafe.
<i>O Distrito de Portalegre.</i>	<i>Portugal Evangélico</i> — Pôrto.
<i>Diário de Noticias</i> — Lisboa (Of. particular).	<i>A Póvoa de Lanhoso</i>
<i>Estrêla</i> — Pôrto.	<i>O Primeiro de Janeiro</i> — Pôrto.
<i>O Espozendense.</i>	<i>Raio de Sol</i> — Pôrto.
<i>Gazeta de Cantanhede.</i>	<i>O Sorraia</i> — Coruche.
<i>O Império Português</i> — Lisboa.	<i>A Voz</i> — Lisboa (Of. particular).

PARA OS MUSEUS:

António Jaime Ferreira Sampaio — Diversas moedas de cobre.
José Garcia — 2.º sargento — Uma moeda de cobre.
José Marques de Macedo — Uma pedra com a Cruz de Cristo e com a data de 1721.

FRANCISCO MARTINS.